

Moisés de Lemos Martins lança o livro “Pensar Portugal”

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 01/07/2022

Meio: A Nação

URL: <https://anacao.sapo.pt/mois-es-de-lemos-martins-lanca-o-livro-pensar-portugal/>

A apresentação da obra é dia 4, às 18h00, na Reitoria da Universidade do Minho, com a presença do presidente da Assembleia da República

Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República e professor da Universidade do Porto, e José Bragança de Miranda, professor da Universidade Nova de Lisboa, apresentam, a 4 de julho, o livro “Pensar Portugal – A Modernidade de um País Antigo”, de Moisés de Lemos Martins, professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (UMinho) e diretor do Museu Virtual da Lusofonia. A sessão é às 18h00, na Casa do Conhecimento do Paço, no edifício da Reitoria da UMinho, em Braga. A iniciativa insere-se no ciclo “Conversas na Casa”, da Rede Casas do Conhecimento.

Programa (Imagem: UMinho)

Publicado pela UMinho Editora e com 328 páginas, o novo livro de ensaios em ciências sociais e humanas está organizado em seis partes. Apresenta e discute Portugal e a sua modernidade entre indefinições e bloqueios, o quotidiano das suas gentes, a sua língua e religião, as vicissitudes da democracia nos séculos XX e XXI, o passado e a memória coloniais, os imaginários europeu e lusófono e, ainda, a universidade e a política científica.

Capa do livro (Imagem: UMinho)

Sobre o autor

Moisés de Lemos Martins nasceu há 69 anos, na Lixa, Felgueiras. É licenciado em Teologia Católica e mestre e doutor em Ciências Sociais – ramo Sociologia pela Universidade de Ciências Humanas de Estrasburgo, em França. Fundou, em 2001 o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) e, em 2017, o Museu Virtual da Lusofonia, hoje no portal *Google Arts & Culture*. É presidente honorário

da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom) e secretário-geral da Associação Ibero-Americana de Comunicação (Assibercom).

Presidiu à Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (Lusocom) e à Confederação Ibero-Americana de Associações Científicas e Académicas de Comunicação (Confibercom). Dirigiu o Instituto de Ciências Sociais da UMinho e o seu Departamento de Ciências da Comunicação. Foram-lhe concedidos o Galardão de Distinção Académica da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), o Prémio de Mérito Científico da UMinho e a Insígnia de Ouro da Universidade de Santiago de Compostela, entre outros prémios científicos.

Foto e imagens: UMinho.

Moisés de Lemos Martins lança o livro “Pensar Portugal”

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 04/07/2022

Meio: Vieiradominho.tv

URL: <https://vmtv.sapo.pt/mois-es-de-lemos-martins-lanca-o-livro-pensar-portugal/>

Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República e professor da Universidade do Porto, e José Bragança de Miranda, professor da Universidade Nova de Lisboa, apresentam hoje o livro “Pensar Portugal – A Modernidade de um País Antigo”, de Moisés de Lemos Martins, professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e diretor do Museu Virtual da Lusofonia. A sessão é às 18h00, na Casa do Conhecimento do Paço, no edifício da Reitoria da Uminho, em Braga. A iniciativa insere-se no ciclo “Conversas na Casa”, da Rede Casas do Conhecimento.

Publicado pela Uminho Editora e com 328 páginas, o novo livro de ensaios em ciências sociais e humanas está organizado em seis partes. Apresenta e discute Portugal e a sua modernidade entre indefinições e bloqueios, o quotidiano das suas gentes, a sua língua e religião, as vicissitudes da democracia nos séculos XX e XXI, o passado e a memória coloniais, os imaginários europeu e lusófono e, ainda, a universidade e a política científica.

Sobre o autor

Moisés de Lemos Martins nasceu há 69 anos na Lixa, Felgueiras. É licenciado em Teologia Católica e mestre e doutor em Ciências Sociais – ramo Sociologia pela Universidade de Ciências Humanas de Estrasburgo, em França. Fundou em 2001 o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) e em 2017 o Museu Virtual da Lusofonia, hoje no portal Google Arts & Culture. É presidente honorário da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom) e secretário-geral da Associação Ibero-Americana de Comunicação (Assibercom).

Presidiu à Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (Lusocom) e à Confederação Ibero-Americana de Associações Científicas e Académicas de Comunicação (Confibercom). Dirigiu o Instituto de Ciências Sociais da Uminho e o seu Departamento de Ciências da Comunicação. Foram-lhe concedidos o Galardão de Distinção Académica da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da

Comunicação (Intercom), o Prémio de Mérito Científico da Uminho e a Insígnia de Ouro da Universidade de Santiago de Compostela, entre outros prémios científicos.

Moisés de Lemos Martins lança livro 'Pensar Portugal'

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 05/07/2022

Meio: RUM – Rádio Universitária do Minho

URL: <https://www.rum.pt/news/moisés-de-lemos-martins-apresenta-livro-pensar-portugal>

Apresentação da obra contou com as presenças de Augusto Santos Silva e José Bragança de Miranda.

'Pensar Portugal - A Modernidade de um País Antigo' é o novo livro de Moisés Lemos Martins, professor catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e diretor do Museu Virtual da Lusofonia. A apresentação da obra decorreu, esta segunda-feira, na Casa do Conhecimento do Paço, no edifício da Reitoria, em Braga, e contou com as participações do presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, e de José Bragança de Miranda, professor da Universidade Nova de Lisboa.

Este livro de ensaios em ciências sociais e humanas, publicado pela UMinho Editora, discute Portugal e a sua modernidade, assim como o quotidiano das suas gentes, língua e religião. Dividido em seis partes, reflete ainda a democracia nos séculos XX e XXI, o passado e as memórias coloniais e a universidade e política científica.

Isabel Fernandes reconduzida como directora do Paços dos Duques e do Castelo de Guimarães

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 29/07/2022

Meio: Público - Epsilon

URL: <https://www.publico.pt/2022/07/29/culturaipsilon/noticia/isabel-fernandes-reconduzida-directora-pacos-duques-castelo-guimaraes-2015499>

Historiadora e museóloga está ligada às instituições vimaranenses desde 1999. É também vice-presidente do ICOM Portugal.

Isabel Fernandes, directora do [Paço dos Duques de Bragança](#), Castelo de Guimarães e Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães, distrito de Braga, foi reconduzida no cargo, segundo um despacho publicado esta sexta-feira em Diário da República.

O despacho de nomeação para o cargo de directora do Paço dos Duques de Bragança, Castelo de Guimarães, Igreja de São Miguel do Castelo e Museu de Alberto Sampaio é assinado pela directora Regional de Cultura do Norte, [Laura Castro](#). De acordo com a nota curricular, que acompanha o despacho de nomeação, [Isabel Fernandes](#) é, desde 2014, directora do Museu de Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães.

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1981), Isabel Fernandes possui o curso de Conservador de Museu (Lisboa, 1983) e doutorou-se em Idade Contemporânea no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2013). Foi também conservadora do Museu de Olaria, em Barcelos, entre 1983 e 1995, directora do Museu de Alberto Sampaio, entre 1999 e 2010, e técnica superior no Museu de Alberto Sampaio/Paço dos Duques, entre 2012 e 2014.

“Tem-se dedicado ao estudo da cerâmica portuguesa, procurando também dar o seu contributo para a reflexão sobre temáticas relacionadas com a gastronomia histórica, os museus e o estudo e inventariação do património móvel. Tem escrito principalmente sobre cerâmica portuguesa, mas também sobre gastronomia histórica e algumas temáticas relacionadas com a museologia”, lê-se na nota curricular.

Isabel Fernandes integra também a unidade de investigação Lab2PT (Universidade do Minho) e o laboratório associado IN2PAST. É ainda vice-presidente do [ICOM Portugal](#), a maior organização de profissionais de museus do mundo, com sede em Paris e que integra cerca de 21 mil profissionais de museus em 146 países.

Isabel Fernandes reconduzida como diretora do Paço dos Duques e Castelo de Guimarães

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 29/07/2022

Meio: Observador

URL: <https://observador.pt/2022/07/29/isabel-fernandes-reconduzida-como-diretora-do-paco-dos-duques-e-castelo-de-guimaraes/>

Isabel Fernandes, diretora do Paço dos Duques de Bragança, Castelo de Guimarães e Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães, distrito de Braga, foi reconduzida no cargo.

Isabel Fernandes, diretora do Paço dos Duques de Bragança, Castelo de Guimarães e Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães, distrito de Braga, foi reconduzida no cargo, segundo um despacho publicado em Diário da República. O despacho de nomeação para o cargo de diretora do Paço dos Duques de Bragança, Castelo de Guimarães, Igreja de São Miguel do Castelo e Museu de Alberto Sampaio é assinado pela diretora Regional de Cultura do Norte, Laura Castro. De acordo com a nota curricular, que acompanha o despacho de nomeação, Isabel Fernandes é, desde 2014, diretora do Museu de Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães.

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1981), Isabel Fernandes possui o curso de Conservador de Museu (Lisboa, 1983) e doutorou-se em Idade Contemporânea no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2013).

De acordo com a nota curricular, que acompanha o despacho de nomeação, Isabel Fernandes é, desde 2014, diretora do Museu de Alberto Sampaio, Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1981), Isabel Fernandes possui o curso de Conservador de Museu (Lisboa, 1983) e doutorou-se em Idade Contemporânea no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2013).

ICS vai lançar pós-graduação em Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Risco

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 9/11/2022

Meio: RUM – Rádio Universitária do Minho

URL: <https://rum.pt/news/ics-vai-lancar-pos-graduacao-emnbspsustentabilidade-ambiental-e-gestao-de-risco>

Depois da licenciatura em Proteção Civil, o Instituto de Ciências Sociais (ICS) está a preparar o lançamento de um curso não conferente de grau em Aprofundamento em Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Risco. Esta é uma das quatro formações anunciadas no âmbito da Aliança de Pós-Graduação da UMinho - Competências para o Futuro, são elas: Competências transversais em comunicação, Paleografia e Diplomática e História e Património do Minho. O anúncio foi feito durante a cerimónia dos 46 anos da unidade orgânica.

À RUM, a presidente Paula Remoaldo fala em formações em que o ICS poderá dar importantes contributos, visto que tem especialistas nas diversas áreas em que pretendem lançar formações. No caso de História e Património do Minho as inscrições já estão abertas. No fundo, trata-se de atualizar conhecimentos, de modo a "proporcionar uma intervenção mais completa e sustentada" dos estudantes. Em breve, a escola irá lançar o Concurso de Expressão Cultural e Artística ICS e a 7 de junho do próximo ano está prevista uma apresentação e balanço das mudanças e resultados conseguidos.

Outra das novidades diz respeito ao tão desejado Centro Audiovisual e Multimédia que está a nascer no Instituto de Educação. Um projeto com mais de 20 anos que está já em fase de finalização e será gerido pelo ICS. Os mais de 500 metros quadrados irão albergar diversas valências, uma das já anunciadas será um estúdio de televisão.

O vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira, aproveitou o momento para alertar para a importância do próximo ano, pois está prevista a avaliação dos centros de investigação. Essa auditoria traz novidades, uma vez que as verbas para os próximos cinco anos serão atribuídas de forma proporcional à dimensão dos centros, o que poderá ser vantajoso para aqueles que têm um número superior de investigadores não docentes.

Recorde-se que o ICS tem presença em quatros centros de investigação, sendo que a maioria dos investigadores estão presentes no Centro de Estudos Comunicação e Sociedade e no Lab2Pt que funciona em parceria com a Escola de Arquitetura, Arte e Design. O vice-reitor frisou ainda a presença de investigadores do ICS em polos de âmbito nacional no domínio da antropologia e ciências sociais.

Durante a cerimónia foi prestada uma homenagem ao docente recém-aposentado Albertino Gonçalves, responsável pela criação de vários mestrados nas áreas da sociologia e arte no ICS. A unidade orgânica distinguiu também o estudante da licenciatura em História, Fábio Santos, com o Prémio Almedina e Francisco Paiva como Voluntário do Ano.

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho celebra 46 anos.

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 07/11/2022

Meio: Braga TV

URL: <https://bragatv.pt/instituto-de-ciencias-sociais-da-universidade-do-minho-celebra-46-anos/>

O Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho assinala o seu 46º aniversário esta terça-feira, dia 8, com uma sessão solene a partir das 14:00, na sala de atos do seu edifício, no campus de Gualtar, em Braga.

O programa abre com as intervenções da presidente do ICS, Paula Remoaldo, e do vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho, Eugénio Campos Ferreira. Segue-se a roda de conversa “As alterações climáticas na perspetiva das Ciências Sociais”, com os professores Viriato Soromenho Marques, Carla Gomes (ambos da Universidade de Lisboa), Susana Batel (ISCTE) e Anabela Carvalho (ICS-UMinho). A moderação cabe a Ana Duarte Melo, também do [ICS-UMinho](#).

A cerimónia inclui uma homenagem ao docente recém-aposentado Albertino Gonçalves, com um depoimento do professor e colega Jean-Martin Rabot. Prevê-se ainda a entrega de prémios, um momento musical por alunos do Departamento de Música e, no final, o corte do bolo de aniversário e um *Porto de Honra*.

O ICS nasceu há 46 anos e é uma das maiores unidades de ensino e investigação da [UMinho](#), tendo valências nos *campi* de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães). Integra 83 docentes, 24 investigadores, 17 funcionários e 1607 estudantes, distribuídos por seis licenciaturas, nove mestrados e seis programas doutorais. Está organizado em quatro departamentos – Ciências da Comunicação, Geografia, História, Sociologia –, além de quatro centros de investigação: o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS); o Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), em parceria com a Escola de Arquitetura, Arte e Design da UMinho; e os polos do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-UMinho) e do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-UMinho).

ICS. Inscrições abertas para cursos de História/Património do Minho e Paleografia e Diplomática.

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 15/11/2022

Meio: RUM- Rádio Universitária do Minho

URL: <https://rum.pt/news/ics-inscricoes-abertas-para-cursos-de-historiapatrimonio-do-minho-e-paleografia-e-diplomatica>

Terminam esta quarta-feira, 16 de novembro, as inscrições para os cursos de História e Património do Minho e Paleografia e Diplomática. As pós-graduações estão inseridas na 'Aliança – Competências para o Futuro', um programa financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Os cursos serão dinamizados pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS).

Todos os estudantes terão direito a uma bolsa de estudo, usando o mérito como critério. Para mais informações e concretização das inscrições pode aceder [aqui](#).

A pós-graduação em História e Património do Minho irá decorrer em regime b-learning/pós-laboral. De acordo com a coordenadora do curso, Maria do Carmo Ribeiro, o objetivo geral passa por "proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre o contexto histórico e geográfico da formação do património; desenvolver a capacidade de formular e aplicar estratégias de divulgação e valorização do património cultural, de âmbito local, regional e transfronteiriço; bem como promover a educação para o património, com vista à adoção de práticas de salvaguarda que envolvam os residentes; proporcionar o conhecimento das instituições locais, nacionais e internacionais, que operam na área do património".

Já o curso de Paleografia e Diplomática, que também será promovido em regime b-learning, irá distinguir-se pela estreita colaboração com o Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho; Arquivo Municipal Alfredo Pimenta/ Câmara Municipal de Guimarães.

A formação destina-se a alunos que pretendam "desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos e capacidades de leitura e transcrição paleográfica e de análise diplomática. Esta última incide sobre a classificação e caracterização dos documentos históricos. No entanto, é igualmente indicado para quem não possua conhecimentos paleográficos", explica Arnaldo Melo, coordenador do curso de Paleografia e Diplomática.

Universidade do Minho tem 57 cientistas entre os mais influentes do mundo

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 24/11/2022

Meio: A Nação

URL: <https://anacao.sapo.pt/universidade-do-minho-tem-57-cientistas-entre-os-mais-influentes-do-mundo/>

A Universidade do Minho (UMinho) tem 57 cientistas no grupo dos 2% mais influentes do mundo ao longo do último ano, segundo um estudo da Universidade de Stanford (EUA) e do grupo editorial Elsevier. A lista, chamada “*World’s Top 2% Scientists 2022*”, inclui 200 mil cientistas, sendo 763 deles em Portugal. A UMinho surge com 16 unidades representadas e o seu primeiro cientista na lista global é Fernando Pacheco-Torgal (5881º lugar).

O Centro de Engenharia Biológica aparece com 14 cientistas: António Vicente, Artur Cavaco-Paulo, Eduardo Gudiña, Joana Azeredo, José António Teixeira, Lígia Rodrigues, Lucília Domingues, Madalena Alves, Mariana Henriques, Miguel Gama, Nuno Cerca, Rosário Oliveira, Russell Paterson e Sónia Silva. Segue-se o Centro *Algoritmi*, que conta com sete representantes (Anabela Carvalho Alves, João Luís Afonso, Joaquín Torres-Sospedra, Paulo Cortez, Pedro Arezes, Sérgio Pereira e Vítor Monteiro), tal como o Centro de Física (Carlos Miguel Costa, Clarisse Ribeiro, Filipe Vaz, José González-Méijome, Nuno Peres, Pedro Martins e Vasco Teixeira) e o Centro de Microssistemas Eletromecânicos (Fatih Toptan, Flávio Bartolomeu, Filipe Samuel Silva, Hélder Puga, Júlio Souza, Paulo Flores e Vanessa Cardoso).

Já o Grupo 3B’s surge com Manuela Gomes, Miguel Oliveira, Nuno Neves, Rui L. Reis e Subhas Kundu. Da parte do Instituto de Sustentabilidade e Inovação em Engenharia de Estruturas estão Daniel Oliveira, Joaquim Barros, Luís Ramos e Paulo Lourenço. Com dois cientistas aparecem o Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil (Andrea Zille, Raul Fangueiro), o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (Jorge M. Pacheco, Ronaldo Sousa) e o Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (António Salgado, Nuno Sousa). A lista inclui ainda Assunção Flores (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Rita Figueira (Centro de Química), Fernando Pacheco-Torgal (Centro de Território, Ambiente e Construção), Manuel João Costa (Escola de Medicina), Anabela Carvalho (Instituto de Ciências Sociais), José Brilha (Instituto de Ciências da Terra) e José Carlos Pinho (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e Empresariais).

O documento apresenta os melhores investigadores do planeta por 22 áreas e 176 disciplinas, considerando o seu índice, o volume de publicações e as citações dos seus trabalhos, segundo dados da base *Scopus* até setembro de 2022. Esta lista anual surgiu em 2019, com o objetivo de criar um repositório público sobre o impacto e a influência dos investigadores no progresso do conhecimento científico e para combater abusos de autocitação.

UMinho tem 57 cientistas entre os mais influentes do mundo

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 25/11/2022

Meio: Rádio Alto Ave

URL: <https://radioaltoave.sapo.pt/uminho-tem-57-cientistas-entre-os-mais-influentes-do-mundo/>

A Universidade do Minho tem 57 cientistas no grupo dos 2% mais influentes do mundo ao longo do último ano, segundo um estudo da Universidade de Stanford (EUA) e do grupo editorial Elsevier. A lista, chamada “World’s Top 2% Scientists 2022”, inclui 200 mil cientistas, sendo 763 deles em Portugal. A UMinho surge com 16 unidades representadas e o seu primeiro cientista na lista global é Fernando Pacheco-Torgal (5881º lugar).

O Centro de Engenharia Biológica aparece com 14 cientistas: António Vicente, Artur Cavaco-Paulo, Eduardo Gudiña, Joana Azeredo, José António Teixeira, Lígia Rodrigues, Lucília Domingues, Madalena Alves, Mariana Henriques, Miguel Gama, Nuno Cerca, Rosário Oliveira, Russell Paterson e Sónia Silva. Segue-se o Centro Algoritmi conta com sete representantes (Anabela Carvalho Alves, João Luís Afonso, Joaquín Torres-Sospedra, Paulo Cortez, Pedro Arezes, Sérgio Pereira e Vítor Monteiro), tal como o Centro de Física (Carlos Miguel Costa, Clarisse Ribeiro, Filipe Vaz, José González-Méijome, Nuno Peres, Pedro Martins e Vasco Teixeira) e o Centro de Microsistemas Eletromecânicos (Fatih Toptan, Flávio Bartolomeu, Filipe Samuel Silva, Hélder Puga, Júlio Souza, Paulo Flores e Vanessa Cardoso).

Já o Grupo 3B’s surge com Manuela Gomes, Miguel Oliveira, Nuno Neves, Rui L. Reis e Subhas Kundu. Da parte do Instituto de Sustentabilidade e Inovação em Engenharia de Estruturas estão Daniel Oliveira, Joaquim Barros, Luís Ramos e Paulo Lourenço. Com dois cientistas aparecem o Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil (Andrea Zille, Raul Fanguero), o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (Jorge M. Pacheco, Ronaldo Sousa) e o Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (António Salgado, Nuno Sousa). A lista inclui ainda Assunção Flores (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Rita Figueira (Centro de Química), Fernando Pacheco-Torgal (Centro de Território, Ambiente e Construção), Manuel João Costa (Escola de Medicina), Anabela Carvalho (Instituto de Ciências Sociais), José Brilha (Instituto de Ciências da Terra) e José Carlos Pinho (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e Empresariais).

O documento apresenta os melhores investigadores do planeta por 22 áreas e 176 disciplinas, considerando o seu índice, o volume de publicações e as citações dos seus trabalhos, segundo dados da base Scopus até setembro de 2022. Esta lista anual surgiu em 2019, com o objetivo

de criar um repositório público sobre o impacto e a influência dos investigadores no progresso do conhecimento científico e para combater abusos de autocitação.

UMinho tem 53 dos cientistas mais influentes do mundo

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 25/11/2022

Meio: RUM – Rádio Universitária do Minho

URL: <https://rum.pt/news/uminho-tem-53-dos-cientistas-mais-influentes-do-mundo>

Conclusão é do “World’s Top 2% Scientists 2021”. Portugal 703 profissionais nesta lista. A Universidade do Minho tem 53 cientistas no grupo dos 2% mais influentes do mundo. A conclusão é do estudo da Universidade de Stanford (EUA) e do grupo editorial Elsevier. A lista inclui 190 mil cientistas, sendo 703 deles em Portugal. Esta lista anual surgiu em 2019, com o objetivo de criar um repositório público sobre o impacto e a influência dos investigadores no progresso do conhecimento científico e para combater abusos de autocitação.

A UMinho surge com 15 centros de I&D representados e o primeiro cientista na lista global é Fernando Pacheco-Torgal (6088º lugar). O Centro de Engenharia Biológica (CEB) aparece com 17 cientistas, são eles: Aloia Romani, António Vicente, Artur Cavaco-Paulo, Eduardo Gudiña, Eduardo Soares, Eliana Souto, Joana Azeredo, José António Teixeira, Lígia Rodrigues, Lucília Domingues, Madalena Alves, Mariana Henriques, Miguel Gama, Nuno Cerca, Rosário Oliveira, Russell Paterson e Sónia Silva.

Segue-se o Centro de Física com oito representantes: Carlos Miguel Costa, Clarisse Ribeiro, José González-Méijome, Nuno Peres, Pedro Martins, Senentxu Lanceros-Mendez, Vasco Teixeira e Yuliy Bludov. Já o Grupo 3B’s conta com seis: Banani Kundu, Manuela Gomes, Miguel Oliveira, Nuno Neves, Rui L. Reis, Subhas Kundu e o Centro Algoritmi com quatro: João Luís Afonso, Paulo Cortez, Sérgio Pereira, Vítor Monteiro.

O documento apresenta os melhores investigadores do planeta por 22 áreas e 176 disciplinas, considerando o seu índice, o volume de publicações e as citações dos seus trabalhos, segundo dados da base Scopus até agosto de 2021.

[Há uma semana, foi também publicada uma lista que representa 1% dos cientistas mais citados do mundo](#) – “Highly Cited Researchers 2021”, da Clarivate Analytics e com dados da base Web of Science entre 2010 e 2020 –, incluindo dois investigadores da UMinho entre 6.602 a nível mundial.

Instituto de Ciências Sociais da UMinho comemora 46 anos.

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 07/11/2022

Meio: Rádio Alto Ave

URL: <https://radioaltoave.sapo.pt/instituto-de-ciencias-sociais-da-uminho-comemora-46-anos/>

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho assinala, hoje, o seu 46.º aniversário com uma sessão solene a partir das 14h00, na sala de atos do seu edifício, no campus de Gualtar, em Braga.

O programa abre com as intervenções da presidente do ICS, Paula Remoaldo, e do vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho, Eugénio Campos Ferreira. Segue-se a roda de conversa “As alterações climáticas na perspetiva das Ciências Sociais”, com os professores Viriato Soromenho Marques, Carla Gomes (ambos da Universidade de Lisboa), Susana Batel (ISCTE) e Anabela Carvalho (ICS-UMinho). A moderação cabe a Ana Duarte Melo, também do ICS-UMinho.

A cerimónia inclui uma homenagem ao docente recém-aposentado Albertino Gonçalves, com um depoimento do professor e colega Jean-Martin Rabot. Prevê-se ainda a entrega de prémios, um momento musical por alunos do Departamento de Música e, no final, o corte do bolo de aniversário e um Porto de Honra.

O ICS nasceu há 46 anos e é uma das maiores unidades de ensino e investigação da UMinho, tendo valências nos campi de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães). Integra 83 docentes, 24 investigadores, 17 funcionários e 1607 estudantes, distribuídos por seis licenciaturas, nove mestrados e seis programas doutorais. Está organizado em quatro departamentos – Ciências da Comunicação, Geografia, História, Sociologia –, além de quatro centros de investigação: o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS); o Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), em parceria com a Escola de Arquitetura, Arte e Design da UMinho; e os polos do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-UMinho) e do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-UMinho).

Instituto de Ciências Sociais da UMinho comemora 46 anos

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 07/11/2022

Meio: VieradoMinho.pt

URL: <https://vmtv.sapo.pt/instituto-de-ciencias-sociais-da-uminho-comemora-46-anos/>

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho assinala o seu 46º aniversário esta terça-feira, dia 8, com uma sessão solene a partir das 14h00, na sala de atos do seu edifício, no campus de Gualtar, em Braga.

O programa abre com as intervenções da presidente do ICS, Paula Remoaldo, e do vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho, Eugénio Campos Ferreira. Segue-se a roda de conversa “As alterações climáticas na perspetiva das Ciências Sociais”, com os professores Viriato Soromenho Marques, Carla Gomes (ambos da Universidade de Lisboa), Susana Batel (ISCTE) e Anabela Carvalho (ICS-UMinho). A moderação cabe a Ana Duarte Melo, também do ICS-UMinho.

A cerimónia inclui uma homenagem ao docente recém-aposentado Albertino Gonçalves, com um depoimento do professor e colega Jean-Martin Rabot. Prevê-se ainda a entrega de prémios, um momento musical por alunos do Departamento de Música e, no final, o corte do bolo de aniversário e um *Porto de Honra*.

O ICS nasceu há 46 anos e é uma das maiores unidades de ensino e investigação da UMinho, tendo valências nos *campi* de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães). Integra 83 docentes, 24 investigadores, 17 funcionários e 1607 estudantes, distribuídos por seis licenciaturas, nove mestrados e seis programas doutorais. Está organizado em quatro departamentos – Ciências da Comunicação, Geografia, História, Sociologia –, além de quatro centros de investigação: o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS); o Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), em parceria com a Escola de Arquitetura, Arte e Design da UMinho; e os polos do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-UMinho) e do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-UMinho).

Tem o site oficial www.ics.uminho.pt.

Dia do ICS 2022 – Reportagem da RUM

OCS: RUM – Rádio Universitária do Minho

Data: 09/11/2022

Duração: 00:03:22

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=IYHz3kXwkbM>



Dia do ICS 2022 - Reportagem da RUM



Instituto de Ciências Sociais da UMin...
165 subscribers

Subscrever

0



Partilhar

Guardar



Alterações climáticas dominam futuro do Instituto de Ciências Sociais da UMinho

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 09/11/2022

Meio: Correio do Minho

URL: <https://correiodominho.pt/noticias/alteraes-climticas-dominam-futuro-do-instituto-de-ciencias-sociais-da-uminho/140570>

O Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (UMinho), assinalou ontem os 46 anos de existência com uma roda de conversa sobre 'As Alterações Climáticas na Perspectiva das Ciências Sociais'. O tema foi também o centro do discurso da presidente do Instituto de Ciências Sociais da UMinho, na cerimónia comemorativa. Paula Remoaldo destacou que este ano as alterações climáticas estão no centro da acção do Instituto de Ciências Sociais. "Decidimos antecipar acções para compreendermos melhor as alterações climáticas e como podemos ajudar a mitigá-las. O contributo das Ciências Sociais não pode ser descurado nesta importante matéria que nos atinge a todos, e que nos vai acompanhar por muito tempo, na vida académica e pessoal", disse Paula Remoaldo.

A presidente do ICS lembrou que a conjuntura internacional "acelerou a necessidade de acções concertadas, a nível local e regional, e porque teremos em 2023 um novo desafio, optamos por activar mais cedo a visão ligada a esta temática. As características e particularidades das Ciências Sociais não podem ser descuradas neste exercício. Esta é uma oportunidade única para serem saradas feridas abertas há vários anos". O desafio é a tão esperada autonomia financeira das unidades orgânicas da Universidade do Minho.

A responsável pelo ICS garantiu ainda que "esta tematica das alterações climáticas será central ao longo do ano lectivo". O balanço vai ser feito a 7 de Junho de 2023. Entre as actividades previstas está a extensão do Cine-Eco - Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela. A sessão comemorativa do aniversário serviu também para apresentar o Concurso de Expressão Cultural e Artística do ICS, que já tem calendário definido, mas que será apresentado brevemente. "Ainda estamos a aprender o nosso papel e o tipo de intervenção na mitigação e adaptação às alterações climáticas. Com a ajuda de todos tentaremos construir um novo cenário", concluiu Paula Remoaldo. A presidente do ICS aproveitou a ocasião para fazer um balanço da acção à frente da instituição. Eugénio Campos Ferreira, vice-reitor da Universidade do Minho para a Investigação e Inovação, lembrou que o ICS esteve "na génese da Universidade e "interpreta uma posição essencial da universidade." Eugénio Campos

Ferreira defendeu ainda que o ICS é “um factor de grande impacto na sociedade”. Entre os desafios enfrentados pelo ICS, o vice-reitor para a Investigação e Inovação elencou a redução da procura devido à crise demográfica, a procura de novos públicos, a educação ao longo da vida e classificou a sustentabilidade como sendo “o desafio maior”.

Na cerimónia foi também homenageado o professor Albertino Gonçalves, recentemente aposentado. Criado em 1976, o ICS é considerado uma das maiores unidades de ensino e de investigação da UMinho. Actualmente é composto por 83 professores, 24 investigadores, 17 funcionários e 1607 estudantes. Nele são leccionadas seis licenciaturas, nove mestrados e seis programas doutorais. Está organizado em quatro departamentos (Ciências da Comunicação, Geografia, História, Sociologia) e em quatro centros de investigação (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Laboratório da Paisagem, Património e Território e os pólos do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais e o Centro de Investigação em Antropologia).

ICS vai lançar pós-graduação em Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Risco

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 09/11/2022

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho

URL:https://www.rum.pt/news/ics-vai-lancar-pos-graduacao-em-nbspsustentabilidade-ambiental-e-gestao-de-risco?fbclid=IwAR3e8f5KjJVyD9vs2d7wVrvL7G2xvnM3WreQ-cX0iGzrw22wR_evkM_ICpl

Depois da licenciatura em Proteção Civil, o Instituto de Ciências Sociais (ICS) está a preparar o lançamento de um curso não conferente de grau em Aprofundamento em Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Risco. Esta é uma das quatro formações anunciadas no âmbito da Aliança de Pós-Graduação da UMinho - Competências para o Futuro, são elas: Competências transversais em comunicação, Paleografia e Diplomática e História e Património do Minho. O anúncio foi feito durante a cerimónia dos 46 anos da unidade orgânica.

À RUM, a presidente Paula Remoaldo fala em formações em que o ICS poderá dar importantes contributos, visto que tem especialistas nas diversas áreas em que pretendem lançar formações. No caso de História e Património do Minho as inscrições já estão abertas. No fundo, trata-se de atualizar conhecimentos, de modo a "proporcionar uma intervenção mais completa e sustentada" dos estudantes. Em breve, a escola irá lançar o Concurso de Expressão Cultural e Artística ICS e a 7 de junho do próximo ano está prevista uma apresentação e balanço das mudanças e resultados conseguidos.

Outra das novidades diz respeito ao tão desejado Centro Audiovisual e Multimédia que está a nascer no Instituto de Educação. Um projeto com mais de 20 anos que está já em fase de finalização e será gerido pelo ICS. Os mais de 500 metros quadrados irão albergar diversas valências, uma das já anunciadas será um estúdio de televisão.

O vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira, aproveitou o momento para alertar para a importância do próximo ano, pois está prevista a avaliação dos centros de investigação. Essa auditoria traz novidades, uma vez que as verbas para os próximos cinco anos serão atribuídas de forma proporcional à dimensão dos centros, o que poderá ser vantajoso para aqueles que têm um número superior de investigadores não docentes.

Recorde-se que o ICS tem presença em quatro centros de investigação, sendo que a maioria dos investigadores estão presentes no Centro de Estudos Comunicação e Sociedade e no Lab2Pt que

funciona em parceria com a Escola de Arquitetura, Arte e Design. O vice-reitor frisou ainda a presença de investigadores do ICS em polos de âmbito nacional no domínio da antropologia e ciências sociais. Durante a cerimónia foi prestada uma homenagem ao docente recém-aposentado Albertino Gonçalves, responsável pela criação de vários mestrados nas áreas da sociologia e arte no ICS. A unidade orgânica distinguiu também o estudante da licenciatura em História, Fábio Santos, com o Prémio Almedina e Francisco Paiva como Voluntário do Ano.

UMinho acolhe segundo Encontro Nacional da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 09/11/2022

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho

URL: <https://bragatv.pt/uminho-acolhe-segundo-encontro-nacional-da-comissao-da-carteira-profissional-de-jornalista/>

Trabalhadoras trans do sexo ficaram mais expostas a violência na pandemia.

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 19/11/2022

Meio: Diário de Notícias.pt

URL: <https://www.dnoticias.pt/2022/11/19/336931-trabalhadoras-trans-do-sexo-ficaram-mais-expostas-a-violencia-na-pandemia/?fbclid=IwAR2O5sEw-qufMQ3ldlt4GvXULfz39BigTuPB0w1oisKc1hPkrZUNSmckmnc>

A pandemia de covid-19 expôs mulheres trans trabalhadoras do sexo no Norte a mais episódios de violência e riscos de contágio para não ficarem sem rendimentos, concluiu um estudo da Universidade do Minho, em Braga.

"Elas tiveram que optar: ou colocavam a sua saúde em risco, ou ficavam sem rendimentos", alertou à Lusa Diana Silva, autora de uma dissertação de mestrado em sociologia. A tese, intitulada "Mulheres Trans: trajetos de vida, estigma e luta como trabalhadoras sexuais no norte de Portugal", reúne 11 testemunhos de pessoas dos distritos de Braga e do Porto que partilharam a sua experiência com o trabalho sexual durante a pandemia.

Estas mulheres, explicou a investigadora, viram-se obrigadas a "sujeitar-se" a este risco por não exercerem uma profissão regulamentada - o que as deixou "desprotegidas" e "esquecidas", ao não beneficiarem dos modelos de proteção do Estado.

Para além dos riscos de contágio numa profissão em que o contacto físico é um requisito, os relatos expõem ainda um aumento do número de situações de violência verbal e física de clientes contra estas trabalhadoras. A investigadora recolheu, junto das participantes, testemunhos que mostraram que esta violência era o reflexo da "falta de paciência e até de compreensão" dos clientes, provocado pela fadiga pandémica.

"Tenho relatos de participantes que sempre negaram ter relações sexuais desprotegidas com os seus clientes e eram muitas vezes insultadas por isso, assim como tenho relatos de amigas destas participantes que, quando recusavam presencialmente ter sexo desprotegido, eram vítimas de violência física", acrescentou. As participantes mencionaram também que durante o período pandémico aumentaram os pedidos de sexo desprotegido e as tentativas de negociar os preços dos serviços, já que muitos dos clientes viram os seus vencimentos reduzidos.

Quem não escolheu arriscar ficar "por sua conta e risco" optou por cessar atividade, uma solução se revelou inadequada com o tempo, já que se viram obrigadas a regressar pouco depois por não terem sustento.

A aposta na prestação de serviços 'online' também aumentou, indica o trabalho de investigação defendido já este mês.

A pandemia e consequente encerramento de vários estabelecimentos que estas mulheres frequentam e onde, por vezes, trabalham, fizeram também com quem estas se sentissem "mais sozinhas e mais marginalizadas", assegurou Diana Silva.

"Um dos clubes de 'swing' [prática sexual em que dois ou mais casais trocam de parceiros] que as minhas participantes frequentavam fechou durante a pandemia, e estas deixaram de ter este local de convivência e de partilha com os seus pares. Só aí, sentiram-se logo mais desprotegidas", partilhou.

O estudo concluiu que a pandemia veio juntar mais um problema "a uma bola de dificuldades" com as quais esta comunidade se depara, "acentuando-as e não lhes dando solução em nenhum momento".

A propósito do Dia da Memória Trans, que se celebra no domingo, a investigadora salientou a falta de estudos representativos sobre esta comunidade em Portugal, que considerou estar "esquecida e não representada" na academia.

"Foi muito fácil para mim encontrar estudos sobre mulheres cisgénero, mas no que toca ao trabalho sexual de mulheres trans, eram poucos os autores e investigadores deste tema, especialmente em Portugal", lamentou Diana Silva. Em relação à falta da visibilidade desta comunidade, lembrou que estas mulheres são "tão esquecidas e negligenciadas" que se mostraram muito disponíveis para partilhar as suas experiências com uma académica para combater esta situação. "Qualquer visibilidade que elas possam ter para existir alguma mudança, por mais pequena que seja, na sua vida, para elas já é uma grande coisa", afirmou